

Literatura de Cordel

MORREU O REI DO BAIÃO

2ª EDIÇÃO

Autor: GONÇALO FERREIRA DA SILVA



Luiz Gonzaga

★ 1912 † 1989

MORREU O REI DO BAIÃO

Gonçalo Ferreira da Silva

Às cinco e vinte minutos
do dia dois de agosto
a morte mais uma vez
deixou seu macabro posto
e matou Luiz Gonzaga
nos dando imenso desgosto

O cantor de “Asa Branca”,
“Assum Preto”, “Juazeiro”
e outros imortais clássicos
famosos no mundo inteiro
tinha a alma nordestina
e o coração brasileiro.

Com Luiz Gonzaga, o norte
ganhou outra dimensão,
mostrou o nordeste ao mundo
através do seu baião,
findou nordestinizando
a nossa grande Nação.

Asa Branca é uma música
de sentimento tão fino,
ligada de tal maneira
ao coração nordestino
que já foi eternizada
como um verdadeiro hino.

Quantas vezes o nordeste
já sofreu com o clamor
de secas impiedosas
agora chora de dor
a triste e definitiva
partida do seu cantor.

“A Triste Partida” mostra
nosso nordeste o que é
na letra simples do doce
Patativa do Assaré
quando o sertanejo perde
a última dose de fé.

Referindo-se ao Brasil
num programa vespéral
que a União Soviética
faz ao mundo ocidental
põe no ar a “Asa Branca”
como fundo musical.

Gonzaga, interiormente,
teve uma vida sofrida.
Ao sair do lar materno
procurou com a saída
amar o belo e apenas
o lado alegre da vida.

Sempre exteriorizava
do velho nordeste a dor,
cantando "cintura fina"
o fenomenal cantor
lembrava ter sido feita
por "fuxico do amor".

De Rosinha, não, Rosinha
era um caso especial,
um anjo mandado por
decreto celestial,
um amor, ao mesmo tempo
inexistente e real.

O traje de cangaceiro
usava o rei do baião
como referência e como
a doce admiração
que conservava no peito
pelo homem do sertão.

Depois de Luiz Gonzaga
o sombrio preconceito
que tinham pelo nordeste
foi mais do que por direito
substituído por
sincero e puro respeito.

Não gostava, na família
de gente estranha ou de fora,
ao amor maior, dizia:
— Por favor, não vá embora
do nosso doce aconchego
pois se for, “o nego chora”.

Já como artista famoso
que das paradas não sai,
numa arte em que o prestígio
do grande artista não cai
respeitava os oito baixos
da velha harmônica do pai.

Conquanto não aparecesse
a casa de Januário
ser para Luiz Gonzaga
realmente um santuário
Luiz era com o pai
muito humano e solidário.

O Floriano Faissal
o apelidou de Lua
por ter a cara redonda
e o pessoal na rua
consagrou o apelido
que até aqui continua.

Nunca teve com colegas
de arte qualquer litígio
e mesmo ainda não tendo
de fama qualquer vestígio
foi Floriano Faissal
que lhe deu fama e prestígio.

Quantas músicas famosa
Luiz Gonzaga gravou?
Quantas grandes partituras
no seu acervo ficou?
pra responder tais perguntas
credenciado não sou.

Grande é aquele que dá
uma resposta de estalo,
é claro que não estando
ao alcance do Gonçalo
para dar um número falso
é preferível não dá-lo.

Luiz Gonzaga não teve
país, Estado ou cidade
pois um gênio luminoso
de tal notoriedade
é um verdadeiro prêmio
de Deus à humanidade.

Para cantar o nordeste
do padre Cícero Romão,
para alegrar os que moram
no chão duro do sertão
só um artista completo
igual o rei do baião.

Para quem não sabe ainda
do que a música é capaz:
transubstanciação
da guerra cruel em paz;
milagre maior não há
do que o que a música faz.

A multidão que deixou
o cemitério lotado
dá uma prova do quanto
o cantor era estimado
no último adeus ao artista
antes de ser sepultado.

Maior do que os maiores
da atual geração
pelo recado que trouxe,
pelo amor ao torrão
pela nota harmoniosa
no xaxado ou no baião.

Pelos acordes sonoros
de "Asa Branca" e "Assum",
pela beleza melódica
que encontramos em um
"Juazeiro", este Gonzaga
não foi um cantor comum.

No coração a ternura
da terra que soube amar,
nas asas da Asa Branca
voou o gênio sem par
Gonzaga, o mestre dos mestres
na profissão de cantar.

Adeus, meu Luiz Gonzaga,
adeus, querido cantor,
adeus, vate das caatingas,
adeus, meu compositor.
adeus, filho do nordeste,
adeus, poeta e ator.

FIM

1997

Gonçalo Ferreira

STUDIO GRÁFICO E EDITORA

Livros, Jornais, Revistas e Folhetos

Tel.: 232 - 6548

9412

**ACADEMIA BRASILEIRA
DE LITERATURA DE
CORDEL**

**MARCO DEFINITIVO
NA HISTÓRIA DA
NOSSA CULTURA
POPULAR**